

Teoria da Contabilidade I



II . A Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados

A demonstração de resultados tem como objectivo evidenciar os resultados (lucros ou prejuízos) obtidos na actividade desenvolvida pela empresa num determinado período.

Tipos de demonstrações de resultados

- **por natureza** – quadros demonstrativos dos resultados apurados pela empresa evidenciando proveitos e custos segundo a sua natureza (CMVMC, custos com pessoal, FSE's...)
- **por funções** – os resultados são apurados de acordo com as funções empresariais (produção, comercial, administrativa, financeira, etc)

PARTE I

Demonstração de resultados por natureza

Demonstração dos resultados por natureza Barbosa & Almeida, S.A. (2002)



CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
Custo mercad. vend. matérias consum.			Vendas		
Mercadorias e Matérias		58,669	Mercadorias	303	
Fornecimentos e Serviços Externos		34,628	Produtos	172,917	
Custos com o Pessoal		33,435	Prestações de serviços	6	173,226
Amortizações do exercício	27,295		Variação da Produção		-4,103
Provisões	1,869	29,164	Trabalhos para a própria empresa		13
Impostos	242		Proveitos suplementares	1	
Outros custos e perdas operacionais	46	288	Subsídios à exploração	7	
(A)		156,184	Outros proveitos e ganhos operacionais	1,412	1,420
Juros e custos similares		5872	(B)		170,556
(C)		162,056	Rendimentos de participações capital	144	
Custos e perdas extraordinários		8,860	Rend. títulos negoc. e outras aplic.	341	485
(E)		170,916	(D)		171,041
Impostos s/ rendimentos do exercício		24	Proveitos e ganhos extraordinários		9,275
Impostos diferidos		2,760	(F)		180,316
(G)		173,700	Outros	341	485
Interesses Minoritários		225	(D)		171,041
Resultado líquido do exercício		6,389	Proveitos e ganhos extraordinários		9,273
		180,314	(F)		180,314

Demonstração dos resultados por natureza

- Principais componentes da DR por natureza
 - Custos e proveitos operacionais
 - Custos e proveitos financeiros
 - Custos e proveitos extraordinários
- Cada uma destas componentes permite calcular um resultado parcelar (Resultado Operacional, Resultado Financeiro, Resultado Extraordinário), como se verá seguidamente. O Resultado Líquido do Exercício é a súmula de todas estas componentes (resultados parcelares)
- O **formato**:
 - Por razões gráficas, a DR apresentada está em formato horizontal (Custos do lado esquerdo; Proveitos do lado direito);
 - O habitual é as empresas apresentarem a DR em formato vertical (nos termos preconizados no POC). Veja-se o exemplo seguinte, relativo à RAR - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.

Demonstração dos resultados por natureza

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002
(montantes expressos em Euros)

	2003		2002	
Custos e Perdas				
Custo merc. vend. e mat. Primas cons.:				
Mercadorias	23.809,00		24.282,00	
Matérias	73.636.106,00	73.659.915,00	81.271.567,00	81.256.949,00
Fornecimento e serviços externos		11.787.061,00		12.267.904,00
Custos com pessoal:				
Remunerações	3.691.572,00		4.026.282,00	
Encargos sociais:				
Pensões	95.242,00		96.097,00	
Outros	2.204.995,00	5.991.810,00	1.805.385,00	5.927.765,00
Amortizações do imob. Corpóreo e incorpóreo	2.297.662,00		2.195.840,00	
Provisões	0,00	2.297.662,00	27.556,00	2.223.346,00
Impostos	234.783,00		155.686,00	
Outros custos operacionais	164.772,00	399.555,00	127.463,00	283.149,00
(A)		94.136.003,00		101.986.015,00
Amortizações e provisões aplic. E Invest. Financ.	203.437,00		280.890,00	
Juros e Custos Similares:			205.253,00	
Relativos a empresas do grupo	231.713,00			
Outros	638.933,00	1.074.083,00	1.184.917,00	1.671.050,00
(C)		96.210.086,00		103.689.075,00
Custos e perdas extraordinárias		64.973,00		301.142,00
(E)		95.265.059,00		103.970.217,00
Imposto sobre o rendimento do exercício			2.855.003,00	2.626.489,00
(G)		98.120.662,00		106.596.706,00
Resultado líquido do exercício		6.812.980,00		4.732.681,00
		104.933.642,00		111.328.387,00
Proveitos e Ganhos				
Vendas:				
Mercadorias			101.989.396,00	101.989.530,00
Produtos	97.198.929			
Prestações de serviços	141	97.199.067	134,00	101.989.530,00
Variação da Produção		273.520		-759.133,00
Trabalhos para a própria empresa		28.332		9.519,00
Proveitos suplementares e outros			380.825,00	
Subsídios à exploração	484.211		9.293.538,00	
Outros proveitos operacionais	5.677.889	6.170.855	6.315,00	9.680.679,00
8.759	103.671.774			110.920.596,00
(B)			155.125,00	
Ganhos em empresas do grupo e associadas	296.371			
Rendimentos de participações de capital:	481.469			
Rend. Títulos negoc. E de outras aplic. Financ.:				
Relativos a empresas do grupo				650,00
Outros				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	3.821	796.023	7.764,00	163.539,00
Outros	12.363			
(D)		104.467.797		111.084.134,00
Proveitos e ganhos extraordinários		466.846		241.253,00
(F)		104.933.642		111.328.387,00
Resultado:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		9.535.771,00		8.922.580,00
Resultados financeiros: (D)-(C-A)		-278.060,00		-1.507.521,00
Resultados corretivos: (D)-(C)		9.257.711,00		7.415.059,00
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		9.668.583,00		7.358.170,00
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)		6.812.980,00		4.732.681,00

Demonstração dos resultados por natureza

Evidenciam os tipos de resultados com mais relevo para a apreciação da situação económico financeira da empresa, segundo a sua natureza, conforme as classes de custos e proveitos do POC

Resultado operacional ou económico – respeita aos custos e proveitos obtidos na actividade principal da empresa; tendem a repetir-se todos os exercícios

Resultados financeiros – evidencia custos e proveitos decorrentes das decisões financeiras e de investimentos financeiros da empresa

Resultados extraordinários – custos e proveitos resultantes de operações não correntes

Esta distinção (componentes correntes vs extraordinárias) é muito útil para os destinatários da informação financeira.

Demonstração dos resultados por natureza

Repare-se que o formato de apresentação dos custos e proveitos operacionais é mais desagregado do que o dos congéneres financeiros e extraordinários;

Custos e Perdas	2003		2002		
Custo merc. vend. e mat. Primas cons.:					
Mercadorias	23.809,00		24.282,00		
Matérias	73.636.106,00	73.659.915,00	81.271.567,00	81.295.849,00	
Fornecimento e serviços externos		11.787.061,00		12.267.904,00	
Custos com pessoal:					
Remunerações	3.691.572,00		4.026.282,00		operacionais
Encargos sociais:					
Pensões	95.242,00		96.097,00		
Outros	2.204.996,00	5.991.810,00	1.805.386,00	5.927.765,00	
Amortizações do imob. Corpóreo e incorpóreo	2.297.662,00		2.195.840,00		
Provisões	0,00	2.297.662,00	27.508,00	2.223.348,00	
Impostos	234.783,00		155.686,00		
Outros custos operacionais	164.772,00	399.555,00	127.463,00	283.149,00	
(A)		94.136.063,00		107.986.019,00	
Amortizações e provisões aplic. E invest. Financ.	203.437,00		280.890,00		financeiros
Juros e Custos Similares:			205.253,00		
Relativos a empresas do grupo	231.713,00				
Outros	628.023,00	1.074.082,00	1.484.042,00	1.674.060,00	
Custos e perdas extraordinárias	(C)	95.210.086,00		103.668.075,00	extraordinários
	(E)	54.973,00		301.142,00	
		95.265.059,00		103.970.217,00	

Esta limitação é ultrapassada com recurso ao "Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados";

Demonstração dos resultados por natureza

Resultados operacionais

- ❑ Reflecte os ganhos ou perdas decorrentes da actividade principal da empresa e que tendem a repetir-se em cada exercício;
- ❑ Representa a capacidade do negócio principal em gerar excedentes
- ❑ É uma consequência das decisões operacionais da empresa (comerciais, produção, compras, etc..)

RESULTADOS OPERACIONAIS

Custos e Perdas

Custo merc. vend. e mat. Primas cons.:
Mercadorias
Matérias
Fornecimento e serviços externos
Custos com pessoal:
Remunerações
Encargos sociais:
Pensões
Outros
Amortizações do imob. Corpóreo e incorpóreo
Provisões
Impostos
Outros custos operacionais

Proveitos e Ganhos

Vendas:
Mercadorias
Produtos
Prestações de serviços
Variação da Produção
Trabalhos para a a própria empresa
Proveitos suplementares e outros
Subsídios à exploração
Outros proveitos operacionais

Demonstração dos resultados por natureza

- ❑ Por exemplo: venda de mercadorias; aquisição de consumíveis; custos com o pessoal; amortizações de equipamentos usados na actividade operacional; ajustamentos de activos
- ❑ Relembre-se: como se viu no âmbito da discussão da valorimetria do Balanço, as amortizações de um imóvel de rendimento (não afecto à actividade) são um custo financeiro, do mesmo modo que as rendas geradas são proveitos financeiros;
- ❑ Repare-se, pois, que a classificação dos custos por áreas deve seguir a dos proveitos que lhes estão associados ("matching") ... embora nem sempre aconteça.

Demonstração dos resultados por natureza

Resultados financeiros

- Decorrem das opções financeiras da empresa e geram os seguintes tipos de custos/proveitos:

Opções de financiamento	→	Juros
Opções que envolvem divisas	→	Diferenças de câmbio
Opções de pagamento	→	Descontos financeiros
Opções de investimento	→	Dividendos

- Pouco discriminados na Demonstração de resultados
- Detalhados nas "Notas ao Balanço e à Demonstração de resultados", como se pode ver nas ilustrações seguintes

Demonstração dos resultados por natureza

Resultados financeiros | RAR AÇÚCAR | NOTAS

45. Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	2003	2002
Juros suportados	680 842	960 567
Perdas em empresas associadas		280 890
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1 031	348
Descontos de pronto pagamento concedidos	23 507	25 068
Outros custos e perdas financeiros	368 703	404 187
Resultados financeiros	(278 060)	(1 507 521)
	796 023	163 539

Proveitos e Ganhos	2003	2002
Juros obtidos	9 173	957
Ganhos em empresas do grupo e associadas	298 371	
Rendimentos de participações de capital	481 468	155 125
Diferenças de câmbio favoráveis	78	94
Descontos de pronto pagamento obtidos	6 933	7 363
	796 023	163 539

Demonstração dos resultados por natureza

Resultados extraordinários

- Serão extraordinárias as transacções não correntes, isto é, aquelas que não sejam previstas (sejam inesperadas):

Danos inesperados (incêndios, roubo, etc)

Donativos concedidos

Situações anormais em existências (sinistros, quebras, sobras, etc)

Perdas/ganhos - alienação de imobilizado

Multas e penalidades (multas, coimas e encargos decorrentes de infracções)

Provisões extraordinárias

Correcções a exercícios anteriores

- Nota: A anulação-redução de provisões é um caso em que o "matching" não é intuitivo. São um proveito extraordinário, mas quando constituídas são um custo operacional.

Demonstração dos resultados por natureza

Resultados extraordinários | RAR AÇÚCAR | NOTAS

- Pouco discriminados na Demonstração de resultados
- Detalhados nas "Notas ao Balanço e à Demonstração de resultados"

46. Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	2003	2002
Donativos	39 964	45 773
Perdas em existências		241 553
Perdas em imobilizações	534	3 351
Multas e penalidades	1 511	
Correcções relativas a exercícios anteriores	10 440	8 876
Outros custos e perdas extraordinárias	2 524	1 589
Resultados extraordinários	410 872	(56 889)
	465 845	244 253

Proveitos e Ganhos	2003	2002
Ganhos em imobilizações	316 801	9 548
Benefícios de penalidades contratuais	12 295	
Correcções relativas a exercícios anteriores	288	3 955
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1 36 461	230 750
	465 845	244 253

Demonstração dos resultados por natureza

- é muito importante para o destinatário da informação contabilística a distinção entre componentes "correntes" ("persistentes") e "extraordinárias":
 - Apenas as componentes "correntes" (operacionais e financeiras) tenderão a repetir-se no futuro;
 - Apenas elas podem ajudar a antecipar o que será o futuro da empresa
- Apesar desta importância, a Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) que algumas empresas têm que usar não prevêem a autonomização dos custos e proveitos "extraordinários" (assunto a abordar em capítulos subsequentes)

Custos na D.R. por Natureza

RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002
(montantes expressos em Euros)

	2003		2002	
Custos e Perdas				
Custo merc. vend. e mat. Primas cons.:				
Mercadorias	23.809,00		24.282,00	
Matérias	73.636.106,00	73.659.915,00	81.271.567,00	81.295.849,00
Fornecimento e serviços externos		11.787.061,00		12.267.904,00
Custos com pessoal:				
Remunerações	3.691.572,00		4.026.282,00	
Encargos sociais:				
Pensões	95.242,00		96.097,00	
Outros	2.204.996,00	5.991.810,00	1.805.386,00	5.927.765,00
Amortizações do imob. Corpóreo e incorpóreo	2.297.662,00		2.195.840,00	
Provisões	0,00	2.297.662,00	27.508,00	2.223.348,00
Impostos	234.783,00		155.686,00	
Outros custos operacionais	164.772,00	399.555,00	127.463,00	283.149,00
(A)		94.136.003,00		101.998.015,00
Amortizações e provisões aplic. E invest. Financ.	203.437,00		280.890,00	
Juros e Custos Similares:			205.253,00	
Relativos a empresas do grupo	231.713,00			
Outros	638.933,00	1.074.083,00	1.184.917,00	1.671.060,00
(C)		95.210.086,00		103.669.075,00
Custos e perdas extraordinárias		54.973,00		301.142,00
(E)		95.265.059,00		103.970.217,00
Imposto sobre o rendimento do exercício		2.855.603,00		2.625.489,00
(G)		98.120.662,00		106.595.706,00
Resultado líquido do exercício		6.812.980,00		4.732.681,00
		104.933.642,00		111.328.387,00

Expressão e valorimetria dos elementos da Demonstração dos Resultados

Reconhecimento de Custos

Reconhecimento de custos

- ❑ Uma despesa será reconhecida como custo no período em que é usada para produzir proveitos (caso das mercadorias vendidas) ou é consumida (caso da energia, combustíveis, trabalho do pessoal, etc.)
- ❑ O momento do pagamento da despesa não influencia o reconhecimento do respectivo custo

Reconhecimento de custos

- ❑ O princípio contabilístico da especialização (ou do acréscimo) refere que os custos (tais como os proveitos) **devem ser reconhecidos no período em que são incorridos** (obtidos)
- ❑ Implícito neste princípio está a ideia do “matching” entre custos e proveitos: devem contabilizar-se como custos do período as despesas que foram estritamente necessárias para a obtenção dos proveitos obtidos
- ❑ Por vezes o custo é registado sem que tenha ocorrido a correspondente despesa (“acrécimo de custo”)

Expressão e valorimetria dos elementos da Demonstração dos Resultados

Custos operacionais

Reconhecimento de custos operacionais

CMVMC

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Regista a contrapartida da saída de existências por venda/consumo das mercadorias, matérias primas, matérias subsidiárias e de consumo.

Relembrando: o que se consome num determinado período é o que existia em armazém no início do mesmo (SI), mais o que se comprou (CMP), menos o que ficou em armazém no final do período (SF):

$$SI + CMP = SF + CMVMC$$



entradas



saídas

No entanto não há apenas saídas por venda e entradas por compra ...

Reconhecimento de custos operacionais

CMVMC

Que variações podem existir em existências não decorrentes de compras, vendas ou consumos?

- Quebras e sobras de existências
- Ofertas de existências
- Outras

Qual a contrapartida contabilística destas variações?


Regularização de existências (# ACTIVO)

- movimentos a débito (var. positivas em existências)
- movimentos a crédito (var. negativas em existências)

Movimenta-se a # Regularização de existências (Activo) por contrapartida de # de Custos ou Proveitos (Dem. Resultados)

Reconhecimento de custos operacionais

CMVMC



□ Regularização de existências

□ Quebras e sobras **NORMAIS** de existências – alterações para menos (mais) nas existências armazenadas em armazém verificadas com alguma regularidade e resultantes do normal exercício de actividade, porque inerentes ao processo produtivo e ao manuseamento de certos bens.

Quebras normais

Outros custos e perdas operacionais

Regularização de existências


Sobras normais

Regularização de existências

Outros proveitos e ganhos operacionais

Reconhecimento de custos operacionais

CMVMC



□ Regularização de existências

□ Quebras e sobras **ANORMAIS** existências – alterações para menos (mais) nas existências armazenadas em armazém de verificação imprevisível, extraordinária (acidentes, roubos, incêndios,...)

Quebras anormais

Custos e Perdas Extraordinários – Quebras

Regularização de existências

Sobras anormais

Regularização de existências

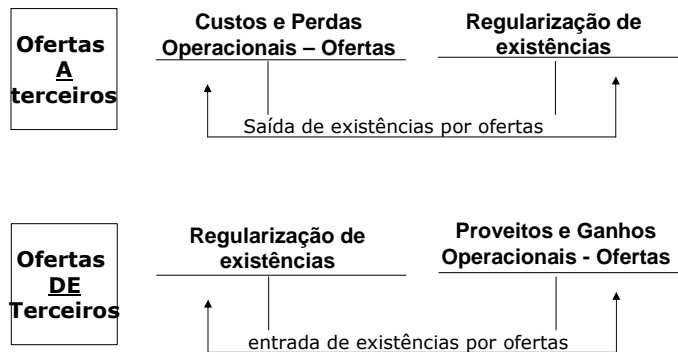
Proveitos e Ganhos Extraordinários - Sobras

Reconhecimento de custos operacionais

CMVMC

▫ **Regularização de existências**

▫ Ofertas de existências



Reconhecimento de custos Operacionais

CMVMC

No apuramento do CMVMC temos que reflectir as regularizações de existências. Referindo as regularizações que implicam entradas (saídas) como E (S), tem-se:

$$SI + CMP + REG. EXIST.(E) = SF + CMVMC + REG. EXIST.(S)$$

Ou seja:

$$CMVMC = SI + CMP - SF +/- REG. EXISTENCIAS$$

Reconhecimento de custos Operacionais

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nota: Tenha presente que está a efectuar os registos relativos ao ex^o 2004

Caso 1 : Factura da empresa Socilimpa, no valor de 1000 euros (Iva 21%) relativa a serviços prestados durante o ano de 2004, recebida pela empresa dia 30/11/04.

<u>Balço</u>	<u>Demonstração de Resultados</u>
Fornecedores c/c	FSE's
1.210	1.000
Iva dedutível	
210	

Reconhecimento de custos Operacionais

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (cont)

Caso 2: Factura da EDP com data de 10/1/05, no valor de 1000 euros (Iva 21%) relativa a electricidade do mês de Dezembro de 2004. Como se contabiliza?

	<u>Balço</u>	<u>Demonstração dos Resultados</u>
Em 31/12/04	Acréscimo de custos	FSE's
	1.000 ←	1.000 →
Em 2005	Dep. Ordem	Acréscimo de custos
	1.210 ←	1.000
		Iva dedutível
		210 →

Reconhecimento de custos Operacionais

CUSTOS COM PESSOAL

- Quando é consumido o trabalho prestado pelo pessoal?
Em cada dia, à medida que vai sendo prestado.
- Por uma questão de facilidade, esse custo é contabilizado, globalmente, no final do mês. Inclui os encargos como a segurança social e seguros de conta da empresa;

Reconhecimento de custos Operacionais

CUSTOS COM PESSOAL:

(+) Remuneração Bruta (RB)

(+) CSS por conta da empresa (23,75% s/ RB) → Estado

(+) Seguro de acidentes de trabalho (x% s/ RB) → Seguradora

→ (+) Remuneração Bruta (RB)

(-) CSS por c/ do trabalhador (11% s/ RB)

(-) IRS (retenção na fonte - % s/ RB)

} → Estado

(=) Salário Líquido

→ Trabalhador

Reconhecimento de custos Operacionais

E quando deve ser considerado o custo inerente ao pagamento das férias e subsídio de férias?

CUSTOS COM PESSOAL : férias e sub. férias

- As férias e o respectivo subsídio são um direito do trabalhador (um dever da empresa) associado ao trabalho prestado em cada período. No ano de 2004 o trabalhador ganha o direito a um mês de férias e subsídio de férias ... mas só goza esse direito em 2005.

- As férias devem ser, portanto, custo do período em que esse trabalho foi prestado, embora apenas sejam gozadas e pagas no exercício seguinte.

- Utiliza-se a conta de Acréscimos e Diferimentos como contrapartida do registo do custo (trata-se de um acréscimo de custos)

Reconhecimento de custos Operacionais

Exercício 1

A RAR Açúcar procedeu em 31/12/03 à contabilização da estimativa para férias e subsídio de férias. Estima-se que o vencimento mensal global seja de 277.036 euros, sendo os encargos sociais da responsabilidade da empresa de 23,75%.

Os encargos por conta do trabalhador ascendem a 11%.

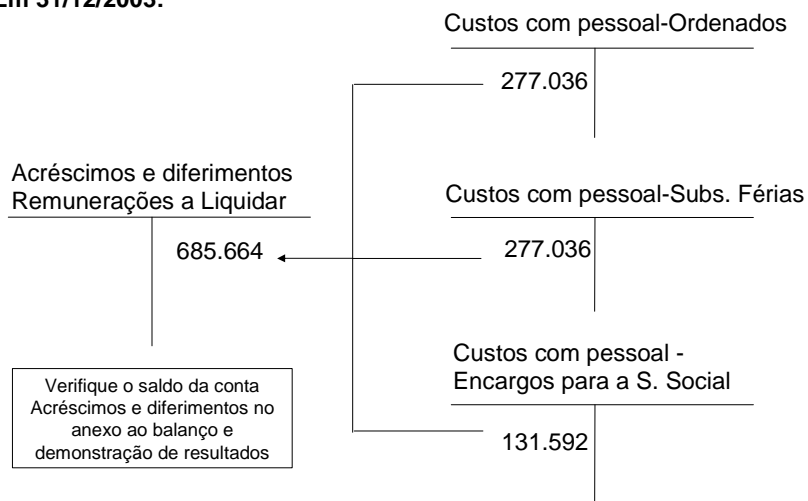
Pedido 1 - Proceda ao registo das estimativas de férias e subsídio de férias para o ano de 2003.

Pedido 2 - Supondo que se encontra em 31-07-04, mês em que a empresa regista a responsabilidade relativa às remunerações de férias e subsídio de férias aos seus colaboradores. Que registos efectuará? (assumindo que não houve ajustes salariais em 2004 e que a taxa de retenção IRS é de 10%)

Pedido 3 – No momento de pagamento das remunerações de férias e subsídio de férias aos seus colaboradores que registos efectuará?

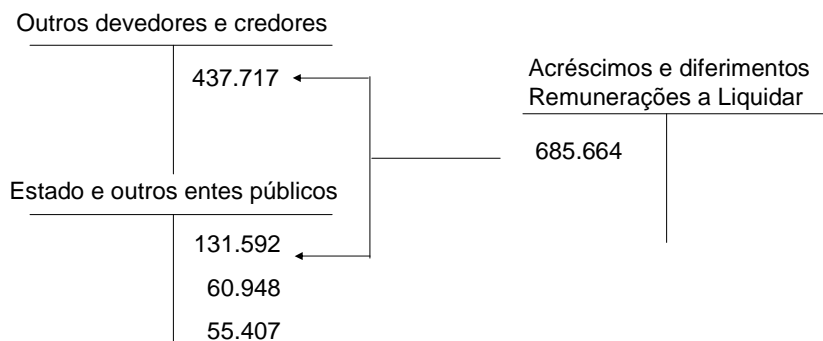
Reconhecimento de custos Operacionais

Em 31/12/2003:



Reconhecimento de custos Operacionais

Em 2004, no momento do processamento:



Reconhecimento de custos Operacionais

AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

Reflete a depreciação das imobilizações corpóreas e incorpóreas atribuídas ao exercício de acordo com as políticas de amortizações definidas pela empresa tendo em consideração a vida útil dos bens.

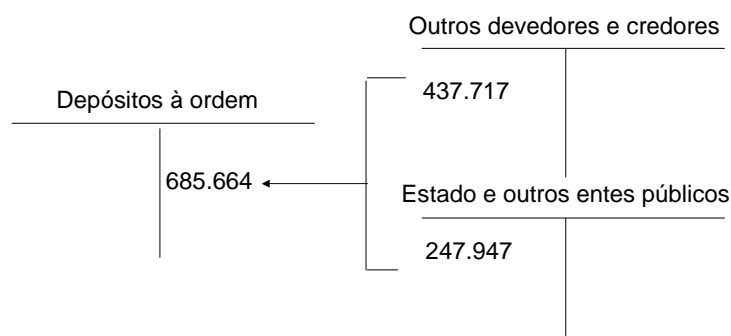
- As amortizações de imóveis de rendimento (considerados Investimentos Financeiros) são reflectidas nos resultados como um custo financeiro;

AJUSTAMENTOS/PROVISÕES DO EXERCÍCIO

Custo associado à constituição e reforço de ajustamentos/provisões para fazer face a riscos previsíveis. Se se tratar de riscos associados a activos constantes do Balanço (por ex: clientes), constitui-se ou reforça-se um "ajustamento". Caso contrário, tratando-se de riscos genéricos, constitui-se ou reforça-se uma provisão (para outros riscos e encargos).

Reconhecimento de custos Operacionais

No momento de pagamento de férias e subsidio de férias:



Expressão e valorimetria dos elementos da Demonstração dos Resultados

Proveitos Operacionais

Reconhecimento de proveitos operacionais



VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

No caso da venda de bens, o proveito deve ser registado quando:

- a) os riscos e vantagens inerentes à posse do bem tenham sido transferidos para o comprador
- b) a entidade vendedora não retenha envolvimento continuado associado à posse nem controlo efectivo sobre os bens vendidos
- c) a quantia possa ser mensurada com fiabilidade
- d) for provável que fluam para a entidade compradora benefícios decorrentes da transacção
- e) os custos incorridos ou a incorrer, respeitantes à transacção, forem mensurados com fiabilidade

No caso da prestação de serviços, o registo do proveito:

- a) verifica procedimento idêntico ao usado para as vendas
- b) ocorre quando a "entrega" do serviço estiver concluída

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Repare-se que no CMC estão todas as matérias consumidas e não apenas aquelas que foram incorporadas nos produtos vendidos. Estão lá, também, as matérias incorporadas nos produtos que ficaram em armazém;

Mas o mesmo acontece com os restantes custos. Por exemplo, os custos com pessoal no que respeita à "mão-de-obra directa" incorporada na produção;

Dir-se-á, então, que há custos a mais para os proveitos (vendas) considerados!

A "Variação da Produção" é, como o nome indica, a diferença entre a existência final e a existência inicial (Sf-Si) de Produtos Acabados, Intermédios e em Curso de Fabrico.

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

O "matching" entre custos e proveitos nas empresas industriais (no caso das empresas comerciais ou de serviços isso não se verifica pelo facto de não existir produção) verifica-se através da "Variação de Produção".

Não se trata de uma verdadeira conta mas tão só de um artifício usado para assegurar aquele "matching". Sendo positiva ($Sf-Si > 0$) significa que há custos que foram suportados mas que não deram origem a proveitos devido à produção não ter sido vendida. Sendo negativa, significa que há proveitos no período (vendas de produção) que não têm contrapartida nos custos uma vez que se trata de produções de períodos anteriores.

Ficará agora mais perceptível o que se deve entender por "os custos que não são incorporados no 'custo da produção' vão directamente a resultados", expressão usada quando se tratou a questão do custeio da produção.

Reconhecimento de proveitos operacionais

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A variação da produção vem discriminada nas notas ao anexo e demonstração de resultados.

RAR AÇÚCAR | NOTA 42

42. Demonstração da variação da produção

A variação da produção, no exercício de 2003, foi a seguinte:

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperd., resíduos e refugo	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	4 218 231	2 782	998 622
Regularizações de existências	135 025		
Existências iniciais	4 404 131	2 783	674 228
Aumento / redução no exercício	(50 875)	(1)	324 394

Reconhecimento de proveitos operacionais

PROVEITOS SUPLEMENTARES

Registam-se nesta conta os proveitos, inerentes ao valor acrescentado, das actividades que não sejam próprias dos objectivos principais da empresa.

Exemplos: prestação de serviços sociais, aluguer de equipamento, venda de energia, estudos e projectos, royalties etc. desde que não constituam os objectivos principais da empresa.

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

São os trabalhos que a empresa realiza para si mesma, utilizando recursos próprios ou adquiridos para o efeito. Esses trabalhos destinam-se ao imobilizado da empresa ou são despesas a repartir por vários exercícios.

O valor da respectiva contabilização deve ser o custo de produção desses trabalhos. O proveito inscrito na DR destina-se, pois, a compensar o custo que a empresa teve com a produção/trabalhos internos: custos com pessoal, material, etc..

Reconhecimento de proveitos operacionais

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

Exemplo: Em 31/12/n a empresa deu como concluída a construção do novo armazém de PA (iniciada no início do ano). Os encargos de construção ascenderam a 15.000 euros. Como se contabiliza?

<u>Balço</u>	<u>Demonstração dos Resultados</u>
Imobilizações corpóreas - Edifícios e outras construções	Trabalhos para a própria empresa
15.000	15.000

Reconhecimento de proveitos operacionais

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

Exemplo: Em 31/12/n a empresa deu como concluída a construção do novo armazém de PA (iniciada no início do ano). Os encargos de construção ascenderam a 15.000 euros. Como se contabiliza?

<u>Balço</u>	<u>Demonstração de Resultados</u>
Imobilizações corpóreas - Edifícios e outras construções	Trabalhos para a própria empresa
15.000	15.000

Este proveito é uma compensação pelas despesas realizadas com a construção (custos com pessoal, ferramentas e utensílios, etc) registadas nas contas de custos por natureza durante o período de construção.

Reconhecimento de proveitos operacionais

SUBSÍDIOS

Subsídios reembolsáveis

Idênticos a empréstimos obtidos

Subsídios não reembolsáveis

⇒ Subsídios à exploração

⇒ Subsídios ao investimento

bens amortizáveis

bens não amortizáveis

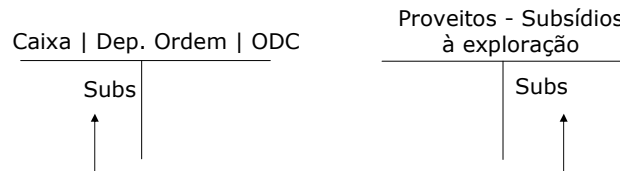
⇒ identificáveis com bens amortizáveis

⇒ não identificáveis com bens amortizáveis

Reconhecimento de proveitos operacionais

Subsídios não reembolsáveis

subsídios à exploração – “verbas concedidas à empresa com a finalidade de reduzir custos ou aumentar proveitos, cuja atribuição ao exercício não ofereça dúvidas”. Reconhecimento no ano em que se reconhece o direito ao subsídio.



Reconhecimento de proveitos operacionais

Subsídios não reembolsáveis

- **subsídios ao investimento relativos a bens amortizáveis** – subsídios atribuídos à empresa; subsídios associados a bens amortizáveis; Reconhecimento do proveito à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam

a) *Registo da compra do equipamento*

(...) **preço de compra = X**

	Caixa Dep. ordem	Proveitos diferidos - Subsídios p/Investimento
b) <i>Registo do subsídio recebido</i> w=valor subs	w	w

c) *Registo da amortização anual* : **y% = taxa anual de amortização**

Amortização do ex.º	Amort. acumuladas
$X * Y\%$	$X * Y\%$

d) *Reconhecimento anual do proveito*

Proveitos diferidos - Subsídios p/ investimentos	Outros Proveitos e Ganhos extraordinários - subsídios para investimento
$W * Y\%$	$W * Y\%$

Reconhecimento de proveitos operacionais

Subsídios não reembolsáveis

- **subsídios ao investimentos relativos a bens não amortizáveis (por ex: terrenos)**

⇒ identificáveis com bens amortizáveis

São considerados como proveitos (extraordinários) de cada exercício na medida da contabilização do "consumo" do activo (amortizações) que foi implantado no terreno subsidiado. Portanto, o proveito vai fluindo para o resultado na mesma proporção do custo inerente a tais activos; A situação é em tudo idêntica à tratada no exemplo relativo a "subsídios para investimento em bens amortizáveis".

⇒ não identificáveis com bens amortizáveis

Caixa Dep. ordem	Capital - Reservas - Subsídios
w	w

Reconhecimento de proveitos operacionais

Exercício 1 – A Rar Açúcar recebeu um subsídio de 1.000.000 de euros destinado a compartilhar um novo forno do processo de produção de açúcar. O custo do forno foi de 8.000.000 euros e a sua vida útil é de 8 anos. Proceda aos registos contabilísticos respectivos.

Exercício 2 – Um organismo estatal atribuiu à RAR Açúcar um subsídio no montante de 50.000 euros para a cobertura da baixa margem de comercialização do produto Y por si produzido e cujo preço está tabelado. Proceda aos registos respectivos

Exercício 3 – A RAR Açúcar recebeu um subsídio pela criação de postos de trabalho para jovens deficientes no valor de 10.000 euros. De acordo com o termo de concessão, o montante deverá ser registado numa conta de reserva especial não susceptível de distribuição. Proceda aos registos respectivos

Reconhecimento de proveitos operacionais

Exercício 1:

1) Registo do subsídio recebido 1.000.000 euros

Caixa | DO

1.000.000 |

Proveitos diferidos –
Subsídios p/ investimentos

| 1.000.000

Reconhecimento de proveitos operacionais

Exercício 1:

1) Registo do subsídio recebido 1.000.000 euros	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;"><u>Caixa DO</u></td> <td style="width: 100px;"></td> <td style="text-align: center;"><u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;"></td> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> </tr> </table>	<u>Caixa DO</u>		<u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u>	1.000.000		1.000.000
<u>Caixa DO</u>		<u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u>					
1.000.000		1.000.000					
2) Registo da amortização anual 8.000.000/8=1.000.000	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;"><u>Amortização do ex.º</u></td> <td style="width: 100px;"></td> <td style="text-align: center;"><u>Amort. acumuladas</u></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;"></td> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> </tr> </table>	<u>Amortização do ex.º</u>		<u>Amort. acumuladas</u>	1.000.000		1.000.000
<u>Amortização do ex.º</u>		<u>Amort. acumuladas</u>					
1.000.000		1.000.000					

Reconhecimento de proveitos operacionais

Exercício 1:

1) Registo do subsídio recebido 1.000.000 euros	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;"><u>Caixa DO</u></td> <td style="width: 100px;"></td> <td style="text-align: center;"><u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;"></td> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> </tr> </table>	<u>Caixa DO</u>		<u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u>	1.000.000		1.000.000
<u>Caixa DO</u>		<u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u>					
1.000.000		1.000.000					
2) Registo da amortização anual 8.000.000/8=1.000.000	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;"><u>Amortização do ex.º</u></td> <td style="width: 100px;"></td> <td style="text-align: center;"><u>Amort. acumuladas</u></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;"></td> <td style="text-align: center;">1.000.000</td> </tr> </table>	<u>Amortização do ex.º</u>		<u>Amort. acumuladas</u>	1.000.000		1.000.000
<u>Amortização do ex.º</u>		<u>Amort. acumuladas</u>					
1.000.000		1.000.000					
3) Reconhecimento anual do proveito 1.000.000/8=125.000	<table border="0"> <tr> <td style="text-align: center;"><u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u></td> <td style="width: 100px;"></td> <td style="text-align: center;"><u>Proveitos e Ganhos extraordin.- Outros proveitos e ganhos ext.- subsídios para investimento</u></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">125.000</td> <td style="border-left: 1px solid black; border-right: 1px solid black;"></td> <td style="text-align: center;">125.000</td> </tr> </table>	<u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u>		<u>Proveitos e Ganhos extraordin.- Outros proveitos e ganhos ext.- subsídios para investimento</u>	125.000		125.000
<u>Proveitos diferidos – Subsídios p/ investimentos</u>		<u>Proveitos e Ganhos extraordin.- Outros proveitos e ganhos ext.- subsídios para investimento</u>					
125.000		125.000					

Reconhecimento de proveitos operacionais

Exercício 2:

Trata-se de um subsídio à exploração, logo

Caixa DO ODC	Subsídios à exploração
50.000	50.000

Exercício 3:

Caixa DO ODC	Capital – Reservas - Subsídios
10.000	10.000

Resultados financeiros

RESULTADOS FINANCEIROS

RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas financeiros

Juros suportados
Perdas em empresas grupo ou associadas
Amortização de investimentos em imóveis
Provisões para aplicações financeiras
Diferenças de câmbio desfavoráveis
Descontos de pronto pagamento concedidos
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria
Outros custos e perdas financeiros

Proveitos e Ganhos financeiros

Juros obtidos
Ganhos em empresas do grupo e associadas
Rendimentos de imóveis
Rendimentos de participações de capital
Diferenças de câmbio favoráveis
Descontos de pronto pagamento obtidos
Ganhos na alienação de títulos negociáveis
Outros proveitos e ganhos financeiros

Discriminados em nota ao anexo e à demonstração de resultados

Resultados extraordinários

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Proveitos e Ganhos
Donativos	Restituição de impostos
Dívidas incobráveis	Recuperação de dívidas
Perdas em existências	Ganhos em existências (sinistros, sobras, outros)
Perdas em imobilizações	Ganhos em imobilizações
Multas e penalidades	Benefícios de penalidades contratuais
Aumentos de amortizações e provisões	Redução de amortizações e provisões
Correcções relativas a exercícios anteriores	Correcções relativas a exercícios anteriores
Outros custos e perdas extraordinárias	Outros proveitos e ganhos extraordinários

Discriminados em nota ao anexo e à demonstração de resultados

Reconhecimento de proveitos

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (ALGUNS CASOS)

1- Alienação de imobilizado

Em 1/1/05 a RAR Açúcar alienou uma viatura pelo valor de 15.000 euros

A viatura havia sido adquirida em 1/1/03, pelo valor de 40.000 euros e estava a ser amortizada em quatro anos pelo método das quotas constantes.

Proceda aos registos contabilísticos devidos

Reconhecimento de proveitos

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (ALGUNS CASOS)

1- Alienação de imobilizado

Em 1/1/05 a RAR Açúcar alienou uma viatura pelo valor de 15.000 euros

A viatura havia sido adquirida em 1/1/03, pelo valor de 40.000 euros e estava a ser amortizada em quatro anos pelo método das quotas constantes.

Proceda aos registos contabilísticos devidos

Caixa DO		CP Extraordinárias - Perdas na alienação de imobilizado		
15.000 (PV)		40.000	20.000	PV = Produto da venda
			15.000	AA = Amortizações acumuladas
Imobilizações corpóreas – equipamento de transporte		Amortizações acumuladas		CA = Custo de aquisição
	40.000 (CA)	20.000 (AA)		

Reconhecimento de proveitos

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (ALGUNS CASOS)

2- Perdas em existências

Em 30/06/04 ocorreu um incêndio no armazém de matérias-primas da RAR Açúcar. Rama de açúcar no valor de 5.000 euros ficou destruída. A empresa accionou o seu seguro tendo recebido um comunicado da Companhia de Seguros com o valor da indemnização a receber: 4.000 euros

Reconhecimento de proveitos

RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (ALGUNS CASOS)

2- Perdas em existências

Em 30/06/04 ocorreu um incêndio no armazém de matérias primas da RAR Açúcar. Rama de açúcar no valor de 5.000 euros ficou destruída. A empresa accionou o seu seguro tendo recebido um comunicado da Companhia de Seguros com o valor da indemnização a receber: 4.000 euros

Valor da indemnização	Outros devedores	CP Extraordinárias – Perdas em existências
	4.000	4.000
Custo do bem sinistrado	CP Extraordinárias – Perdas em existências	Existências – regularização de existências
	5.000	5.000

O “matching” entre custos e proveitos

Como já atrás foi referido, existe a necessidade de se assegurar o “matching” entre custos e proveitos (observância do princípio da especialização):

- Ao nível das classes classificatórias (operacional vs. operacional; extraordinário vs. extraordinário);
- Ao nível da adequação dos custos aos proveitos.

O "matching" entre custos e proveitos

A este último nível, será importante relembrar as operações de regularização em final de exercício:

- Pretendem ajustar os custos e proveitos a considerar em cada período;
- Podem implicar
 - a contabilização de custos que ainda não foram despesa (p.ex: juros que se pagarão no período seguinte e relativos a empréstimos utilizados no período corrente);
 - a contabilização de proveitos que ainda não foram receita (p. ex: juros a receber de aplicações financeiras);
 - a anulação de custos considerados no período, por se considerar serem custos de períodos seguintes (p. ex: campanha publicitária plurianual; parte de prémios de seguros);
 - a anulação de proveitos considerados no período, por se considerar serem de contabilizar no período seguinte (p.ex: diferenças cambiais favoráveis de dívidas de MLP em que haja possibilidade de reversão);
 - a contabilização de custos que não têm subjacente despesa e que são de imputar ao período (p.ex: amortizações do exercício e provisões).

O "matching" entre custos e proveitos

- Grande parte destes ajustamentos/regularizações fluem através da conta de "Acréscimos e Diferimentos", que aparece no Balanço na parte inferior do Activo e do passivo.
- A tabela seguinte sintetiza as situações referidas.

Acréscimos e Diferimentos

Activo (Débito)	Passivo (Crédito)
<p>Acréscimos de Proveitos Ex: Juros a receber</p>	<p>Acréscimos de Custos Ex: Juros a liquidar</p>
<p>Custos Diferidos Ex: prémios de seguros</p>	<p>Proveitos Diferidos Ex: Subsídios ao investimento</p>

PARTE II

Demonstração dos resultados por funções

A demonstração dos resultados por funções

- ❑ A elaboração da demonstração dos resultados por funções (DRf) tem por base a mesma informação que a demonstração por natureza. A diferença existente é unicamente de ordem classificatória.
- ❑ Os mapas ilustrativos apresentados nos acetatos que se seguem respeitam à RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A., exercício de 2003.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES	
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003	
(montantes expressos em Euros)	
	2.003
Vendas e prestações de serviços.....	102.876.952
Custos das vendas e das prestações de serviços.....	83.730.847
Resultados brutos.....	19.146.105
Outros proveitos e ganhos operacionais.....	932.174
Custos de distribuição.....	2.109.270
Custos administrativos.....	7.395.756
Outros custos e perdas operacionais.....	800.230
Resultados operacionais.....	9.773.023
Custo líquido de financiamento.....	680.842
Ganhos (perdas) em filiais e associadas.....	94.934
Ganhos (perdas) em outros investimentos.....	481.468
Resultados correntes.....	9.668.583
Impostos sobre os resultados correntes.....	2.855.603
Resultados correntes após impostos.....	6.812.980
Resultados extraordinários.....	0
Impostos sobre os resultados extraordinários.....	
Resultados líquidos.....	6.812.980
Resultados por acção.....	0,32

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES		Estrutura
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2003		
(montantes expressos em Euros)		
	2.003	
Vendas e prestações de serviços.....	102.876.952	
Custos das vendas e das prestações de serviços.....	83.730.847	
Resultados brutos.....	19.146.105	Resultados Brutos
Outros proveitos e ganhos operacionais.....	932.174	
Custos de distribuição.....	2.109.270	
Custos administrativos.....	7.395.756	
Outros custos e perdas operacionais.....	800.230	
Resultados operacionais.....	9.773.023	Resultados Operacionais
Custo líquido de financiamento.....	680.842	
Ganhos (perdas) em filiais e associadas.....	94.934	
Ganhos (perdas) em outros investimentos.....	481.468	
Resultados correntes.....	9.668.583	Resultados Correntes
Impostos sobre os resultados correntes.....	2.855.603	
Resultados correntes após impostos.....	6.812.980	
Resultados extraordinários.....	0	Resultados Extraordinários
Impostos sobre os resultados extraordinários.....		
Resultados líquidos.....	6.812.980	Resultados Líquidos
Resultados por acção.....	0,32	Resultados por acção

Demonstração dos resultados por funções

Vendas e Prestações de Serviços

"Respeita ao rédito proveniente das vendas e das prestações de serviços líquidos dos descontos e dos impostos inerentes".

O valor das vendas e das prestações de serviço decorrem directamente do valor dos proveitos e ganhos apurados por natureza

Custo das Vendas e das Prestações de Serviços

"Corresponde ao custo dos bens e serviços vendidos pela empresa".

O valor dos custos das vendas e das prestações de serviço e o valor dos custos administrativos, decorrem da análise efectuada às rubricas por naturezas:

fornecimentos e serviços externos, custos com o pessoal, impostos, amortizações e ajustamentos/provisões, com base em critérios orientados para as funções atribuíveis a cada um dos custos;

Demonstração dos resultados por funções

Outros Proveitos e Ganhos Operacionais

"Integra os restantes proveitos e ganhos operacionais".

Custos de Distribuição

"São os custos associados à função venda de bens e serviços".

Custos Administrativos

"São os custos associados à função administrativa".

Outros Custos e Perdas Operacionais

"São os custos e perdas operacionais que não estiverem incluídos em qualquer das rubricas anteriores".

Como repartir os custos pelas funções?

A repartição é feita internamente, de acordo com chaves de repartição ou centros de custo.

Exemplo: Fornecimentos e serviços externos

Por Natureza

62.1 Subcontratos	15.000
62.211 Electricidade	8.000
62.212 Combustíveis	2.200
62.217 Material de escritório	2.300

Chave de repartição

(valores em percentagem)

	Custos de Produção	Custos de distribuição	Custos administrativos
62.1 Subcontratos	100	-	
62.211 Electricidade	75	10	15
62.212 Combustíveis	15	75	10
62.217 Material de escritório	10	10	80

	Custos de Produção	Custos de distribuição	Custos administrativos
62.1 Subcontratos	15.000	-	
62.211 Electricidade	6.000	800	1.200
62.212 Combustíveis	330	1650	220
62.217 Material de escritório	230	230	1.840

Demonstração dos resultados por funções

Subsídios

"Quando houver subsídios relevantes, além de deverem estar incluídos na função a que respeitem, são de divulgar em nota anexa".

Custo Líquido de Financiamento

"É o custo que respeita ao financiamento contraído pela empresa, deduzido de eventuais proveitos anteriores à sua utilização".

Ganhos (perdas) em associadas e filiais:

"Corresponde ao resultado entre as contas "Ganhos em empresas do grupo e associadas" e "Perdas em empresas do grupo e associadas" pela aplicação do método da equivalência patrimonial (NIC nº 1). A analisar em capítulos seguintes

Ganhos (perdas) em outros investimentos:

"Corresponde ao resultado entre as contas "Rendimentos de Imóveis", "Rendimentos de Participações de capital" e "Amortizações de investimentos em imóveis". É ainda de incluir o resultado da alienação do investimento".

Demonstração dos resultados por funções		U.PORTO FEP FACULDADE DE ECONOMIA UNIVERSIDADE DO PORTO
	<p>Resultados Extraordinários</p> <p>“Correspondem aos ganhos e perdas que:</p> <p>i) sejam materialmente relevantes e cumulativamente,</p> <p>ii) não usuais por natureza e de ocorrência não frequente”;</p> <p>Exemplo: terremotos, inundações, cataclismos, incêndios, ...</p>	
Situação Especial	<p>Os resultados que, não cumpram ambos os requisitos devem ser evidenciados em linha separada a seguir a “Ganhos e perdas em Outros Investimentos” na rubrica “Resultados não usuais ou não frequentes “</p> <p><u>Exemplos</u>: quebras anormais em existências, perdas em dívidas a receber, ganhos em dívidas a pagar, flutuações cambiais e ganhos e perdas em alienações de imobilizações.</p>	

Demonstração dos resultados por funções		U.PORTO FEP FACULDADE DE ECONOMIA UNIVERSIDADE DO PORTO	
	<p>Exercício:</p> <p>Em que rubricas da Demonstração de Resultados por funções se registariam os seguintes eventos, resultados operacionais ou extraordinários ?</p>		
	Res Operac.	Res. não usuais/ não frequentes	
	Res. Extraord.		
1 - Quebra anormal em existências no valor de 40.000 euros (valor materialmente relevante) como resultado de uma inundação decorrente das cheias de Inverno.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2- Reforço de provisões para cobrança duvidosa no valor de 300 euros	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3- Multa decorrente de uma infracção cometida por uma das viaturas da empresa, 500 euros	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4- Ganho de 12.000 euros decorrentes da alienação de uma máquina da empresa.	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Demonstração dos resultados por funções

Resultado líquido por acção (DC n.º 20)

- "Calculam-se dividindo os resultados líquidos do período (deduzidos dos correspondentes às acções preferenciais) pelo número médio ponderado de acções em circulação.

Demonstração dos resultados por funções

Exercício

A partir das notas ao balanço e demonstração de resultados da RAR Açúcar, abaixo apresentadas, recalcule o resultado por acção da RAR Açúcar para o exercício de 2003.

35. Aumentos ou reduções do capital social

Não aplicável.

36. Composição do capital social

Em 31 de Dezembro de 2003, o capital da Empresa era constituído por 21.000.000 acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

37. Identificação de pessoas colectivas com mais de 20% do capital social subscrito

A Empresa é detida em 100% pela empresa RAR – Sociedade de Controlo (Holding), S.A..

38. Subscrição de capital durante o exercício

Neste exercício não se efectuaram subscrições de capital.

Demonstração dos resultados por funções

□ Resolução:

Cálculo do resultado líquido por acção

Resultado Líquido em 31-12-05	6.812.980
N.º de Acções ordinárias	21.000.000
N.º de Acções preferenciais	0
Resultado por acção	0,32